

A Jornada do Peregrino

Um estudo profundo do Salmo 84: O anseio pela presença de Deus, da Antiga Aliança à obra perfeita de Cristo.

Baseado no texto bíblico da Nova Almeida Atualizada (NAA).

Compreendendo a Mudança de Aliança

Antes de caminharmos pelos versículos, precisamos alinhar nossa visão sobre como a habitação de Deus transcende a história.



O Templo de Pedra

Nos dias do Salmista

Foco: A nação de Israel.

Localização: O Templo físico em Jerusalém.

Base: O cumprimento das promessas se dava pela fidelidade do Senhor à Sua aliança com o povo escolhido. A presença de Deus habitava em um lugar geográfico específico.



O Templo Vivo

Para nós, hoje

Foco: A Igreja (todos os que creem).

Localização: O próprio cristão é o santuário.

Base: A graça é derramada unicamente pela obra perfeita de Cristo na cruz. A Palavra se fez carne e habitou entre nós. Hoje, o Espírito Santo faz morada viva naqueles que creem.

O Contexto Histórico Original



O Autor: Os Filhos de Corá.

Levitas que trabalhavam como porteiros e cantores no templo. Descendentes de um homem que se rebelou contra Deus, eles são um testemunho vivo da graça: uma família poupada da destruição que encontrou sua maior alegria em servir na porta da Casa do Senhor.



O Cenário: Um Cântico de Peregrinação.

Provavelmente cantado durante as viagens para a Festa dos Tabernáculos. Os israelitas viajavam dias por estradas difíceis e áridas apenas para estar no local sagrado em Jerusalém.



O Coração do Salmo: Alegria Inigualável.

O texto não é apenas uma poesia bonita; é o grito de uma alma que reconhece que a presença do Deus vivo é o único lugar de verdadeira satisfação e descanso.

“

1 Quão amáveis são os
teus tabernáculos,
SENHOR dos Exércitos!

2 A minha alma suspira e
desfalece pelos átrios do
SENHOR; o meu coração
e a minha carne exultam
pelo Deus vivo!

(Salmo 84:1-2) ”

O Olhar Histórico



O salmista expressa uma paixão física e emocional pelos pátios do templo. Para o israelita, o templo era a prova visível de que o Deus soberano habitava com Seu povo. Não era o prédio de pedra que ele amava, mas a Presença que lá estava.

A Aplicação na Cruz



Hoje, nosso anseio não é por um edifício de tijolos ou cerimônias. A Palavra se fez carne e veio habitar conosco. O anseio profundo de nossa alma é plenamente satisfeito na pessoa de Jesus Cristo, por meio de quem temos livre e constante acesso ao Pai.

3 O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si, onde acolha os seus filhotes, perto dos teus altares, SENHOR dos Exércitos, Rei meu e Deus meu!

4 Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente.

(Salmo 84:3-4)

Pardal

Uma ave comum e sem valor de mercado. Representa os pequeninos e vulneráveis encontrando abrigo absoluto em Deus.



Andorinha

Uma ave inquieta e de voo constante. Representa os corações ansiosos e cansados encontrando repouso permanente.



A Aplicação na Cruz: O altar de sacrifício do Antigo Testamento apontava para o sacrifício definitivo: a cruz do Calvário. É aos pés da cruz que pessoas comuns e de corações inquietos encontram refúgio eterno. Pela graça de Jesus, não somos apenas visitantes; fomos feitos a própria casa de Deus.

FORÇA



O Olhar Histórico

A força do peregrino não vinha de seu vigor físico nas estradas difíceis, mas da profunda confiança de que Deus o sustentaria na viagem.

1

5 Bem-aventurado é aquele cuja força está em ti, em cujo coração se encontram os caminhos aplanados!
(Salmo 84:5)

2

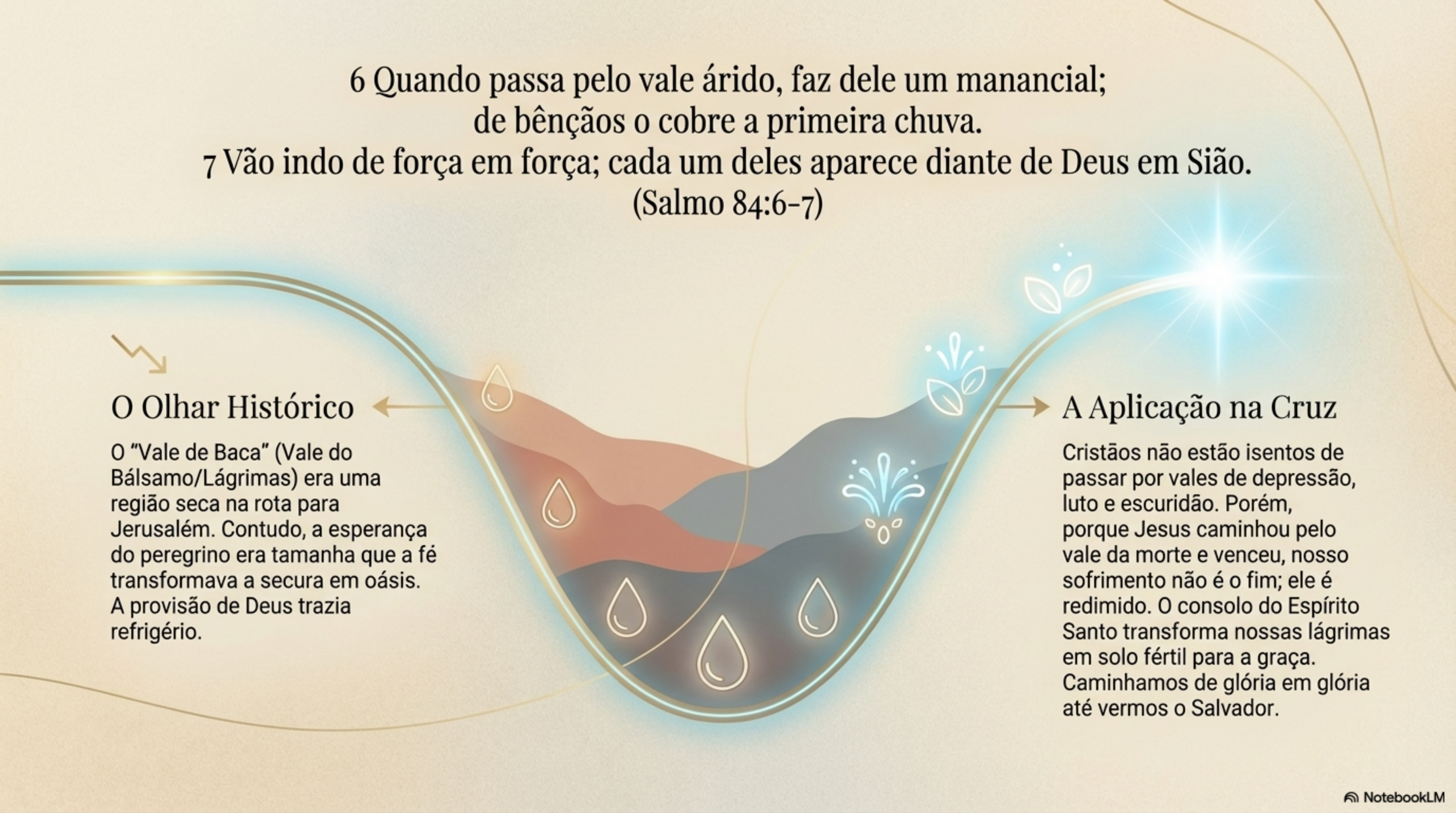


A Aplicação na Cruz

A vida cristã é uma peregrinação rumo à pátria celestial. A nossa força não está na nossa própria capacidade moral, mas repousa totalmente na salvação garantida pela morte e ressurreição de Cristo. Com os olhos fixos nEle, o caminho interno do coração se torna claro.

6 Quando passa pelo vale árido, faz dele um manancial;
de bênçãos o cobre a primeira chuva.

7 Vão indo de força em força; cada um deles aparece diante de Deus em Sião.
(Salmo 84:6-7)



O Olhar Histórico

O "Vale de Baca" (Vale do Bálsamo/Lágrimas) era uma região seca na rota para Jerusalém. Contudo, a esperança do peregrino era tamanha que a fé transformava a secura em oásis. A provisão de Deus trazia refrigério.

A Aplicação na Cruz

Cristãos não estão isentos de passar por vales de depressão, luto e escuridão. Porém, porque Jesus caminhou pelo vale da morte e venceu, nosso sofrimento não é o fim; ele é redimido. O consolo do Espírito Santo transforma nossas lágrimas em solo fértil para a graça. Caminhamos de glória em glória até vermos o Salvador.

8 SENHOR, Deus dos Exércitos, escuta a minha oração; ouve-me, ó Deus de Jacó!

9 Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido.

(Salmo 84:8-9)

O Olhar Histórico

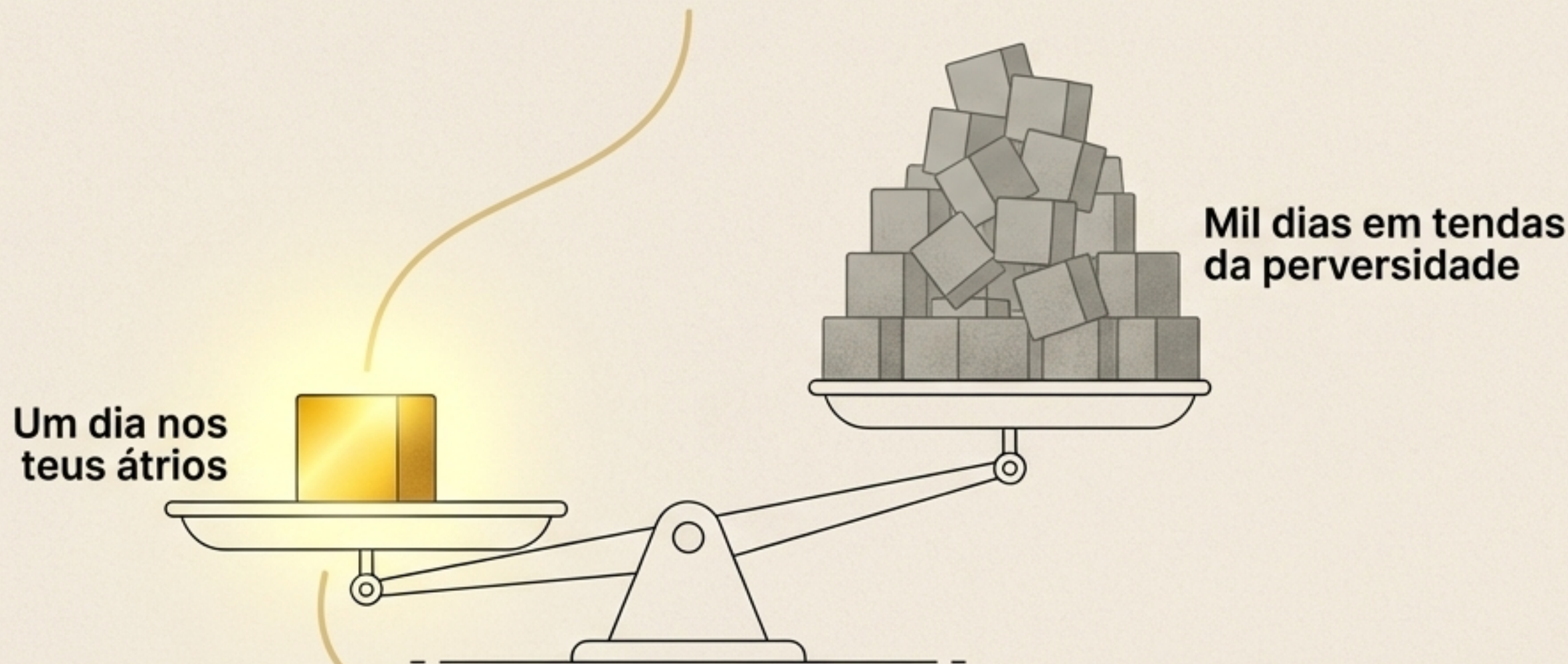
O salmista pede a proteção de Deus sobre o rei de Israel ("nosso escudo"). A segurança e o bem-estar da nação dependiam diretamente de o rei estar sob o favor e a aliança de Deus.



A Aplicação na Cruz

A palavra para 'Ungido' é Messias. Esta oração encontra sua resposta definitiva e perfeita em Jesus Cristo, nosso Rei eterno. Deus nos olha com favor hoje porque Ele contempla o rosto perfeito e a obra consumada de Seu Filho. Nossa aceitação é baseada unicamente na justiça de Cristo, o nosso escudo contra toda condenação.

¹⁰ Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil; prefiro estar à porta da casa do meu Deus a permanecer nas tendas da perversidade.
(Salmo 84:10)



O Olhar Histórico: Playfair Display

Os filhos de Corá declaram que o menor e mais humilde serviço na casa de Deus (ser um porteiro) é infinitamente superior a viver com conforto, riqueza e luxo entre pessoas que rejeitam ao Senhor.

A Aplicação na Cruz: Playfair Display

A comunhão com Deus transcende qualquer oferta material deste mundo moderno. Não há status ou prazer passageiro que se compare à alegria da salvação. Pela obra da cruz, desfrutar da amizade do Pai é a nossa maior recompensa.

11 Porque o SENHOR Deus é sol e escudo; o SENHOR dá graça e glória; não recusa nenhum bem aos que andam retamente. (Salmo 84:11)



SOL

Provisão e Direção.
Na antiguidade, o sol era luz e vida para o viajante. Cristo ilumina nosso caminho e nos dá vida abundante.



ESCUDO

Proteção e Defesa.
Defesa contra os perigos da estrada. Cristo nos defende da ira que merecíamos e dos ataques do inimigo.



GRAÇA

O maior 'bem' que Deus não recusou foi entregar Seu próprio Filho. Recebemos graça imerecida para suportar a jornada terrena.



GLÓRIA

A promessa final. A retidão exigida não é alcançada por nosso esforço, mas nos é dada por Cristo. A jornada que começa em graça, termina em glória eterna.

12 Ó SENHOR dos Exércitos, feliz é aquele que em ti confia. (Salmo 84:12)

O Olhar Histórico

O resumo de toda a experiência de Israel. A verdadeira bem-aventurança não depende das circunstâncias, mas da decisão de repousar o coração ('batach' - confiança inabalável) no Deus que controla todas as coisas.

A Aplicação na Cruz

Esta é a essência do Evangelho. A paz que buscamos só é encontrada quando depositamos toda a nossa fé no sacrifício vicário de Cristo. A jornada termina não em um esforço exaustivo, mas no descanso profundo da graça.

O Fim da Estrada: A Nossa Peregrinação Hoje

1. Nosso Destino

Não marchamos para uma cidade terrena. Caminhamos firmes com a esperança da pátria celestial, onde Cristo enxugará toda lágrima e a dor não existirá mais.

2. Nosso Refúgio

Em meio aos vales secos da vida, não estamos sozinhos. O próprio Espírito Santo faz morada em nós. Fomos comprados por alto preço; somos, hoje, o Seu templo vivo.

3. Nossa Certeza

Tudo o que recebemos vem da maravilhosa graça de Deus, garantida pela morte e ressurreição de Jesus. Não confiamos em nossa própria força, mas descansamos inteiramente na obra perfeita da cruz.

